

UMA HISTÓRIA DE RAÍZES FECUNDAS

É na comunidade quilombola Lagoa das Cascas, a 36 quilômetros de São Raimundo Nonato, no estado do Piauí, que a família de Salvador e Maria de Jesus conta mais uma das inúmeras histórias de sucesso de convivência com o Semiárido.

O casal Salvador e Maria de Jesus são apicultores e agricultores familiares que vêm de uma longa caminhada de experimentos, descobertas e trocas de

saberes. Eles produzem uma diversidade produtiva no quintal de casa e, no desenho de sua propriedade feito por toda a família, eles mostram a riqueza dessa diversidade.

O casal afirma que sua propriedade vem sendo ampliada pouco a pouco, proporcionando qualidade de vida à família, devido aos conhecimentos, incentivos e as práticas de manejo do solo, da água e das sementes, adquiridos através de políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar nos últimos 11 anos. Dentre essas políticas, eles destacam o acesso à água, através do programa uma Terra e Duas Águas-P1+ 2, assessoria técnica especializada através do projeto Dom Helder Câmara, da ASA (Articulação do Semiárido Brasileiro), acesso ao crédito através do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), acesso ao comércio justo; acesso ao



seguro safra e bolsa família.

A formação, intercâmbios de agricultores e agricultoras para trocas de experiências no Semiárido brasileiro também foram destacados pela família como conquistas importantes em sua história.

O casal conta que o ano de 1981, o ano de seu casamento marca o início dessa bonita história. “No ano que

casamos e fizemos nossa roça foi um começo difícil, parecia que a seca era maior do que agora, mesmo a gente vendo que a seca agora é mais longa do que aqueles anos. Mas é porque antes a gente ainda não tinha água para produzir, nem o conhecimento que temos hoje. Agora nem sentimos tanto a seca como sentimos antes”, conta Salvador.



O casal conta que a chegada da água de beber, através do PCPR (Programa de Combate à Pobreza Rural) foi um dos acontecimentos importantes na história da família, pois com a cisterna de placas que capta e armazena água da chuva para o consumo humano, eles tiveram garantido água potável para beber durante o período da seca. Por conta disso, afirmam eles, os casos de doenças na família reduziram muito.

Depois da água de beber, chegou a cisterna-calçadão para produção de alimentos pela ASA e esse acontecimento também marcou muito a caminhada da família como um salto na qualidade de vida. “Com a cisterna-calçadão as coisas melhoraram muito, temos canteiros com cheiro verde a seca toda, tem água para os bodes e galinhas e ainda ajuda muito com o trabalho do apiário, e também aprendemos nos cursos de formação que vieram com a cisterna”, comenta Salvador.

A assessoria técnica ajudou bastante a família e a comunidade a trabalharem o associativismo, a conquista de direitos e formação política na comunidade.

Os agricultores contam que o ano de 2011 foi importante em sua história, pois foi ano da criação da Associação dos Produtores Agroecológicos do Semiárido Piauiense, a APASPI, para a produção do algodão agroecológico em sua propriedade. E em 2013 tiveram a primeira colheita do algodão agroecológico, quando também conquistaram o selo orgânico. “o selo orgânico para nosso algodão foi uma das grandes alegrias para todos nós”



Realização

Apoio



Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

